

“A Intervenção Juvenil na Política”

O Parlamento de Jovens

Os dias dois e três de Maio marcaram a presença dos Jovens deputados de todos os círculos eleitorais do país na Assembleia da República para debate e troca de ideias e opiniões.

Foi uma experiência estimulante e gratificante a nível formativo e de convivência. Foi na “Casa da Democracia” que os jovens com ideais políticos diferentes aprenderam a conhecer-se e a respeitar a perspectiva do outro.

O dia 2 de Maio começou bem cedo. Os jovens deputados afluíam aos seus pontos de encontro, radiantes e entusiasmados perante o momento que iria marcar a sua intervenção na vida política do país.

Os deputados do círculo eleitoral de Aveiro e do Porto encontraram-se na Escola Básica com 2º e 3º ciclos de Aradas, preparados para o desafio que teriam de enfrentar. A viagem até à capital do país foi efectuada de forma descontraída, com algumas paragens para lanches e almoço. Foi ali que se travaram grandes amizades que, com certeza, nos marcarão para toda a vida.

Finalmente chegámos a Lisboa. Passámos pela Baixa Lisboa avistando, sempre, uma aprazível, nobre e deleitosa paisagem urbana. Ao sairmos dos autocarros, que vinham de todo o país, deparámo-nos com o imponente e majestoso Palácio de S. Bento e com a Assembleia da República.

A recepção feita aos jovens jornalistas e deputados foi muito atenciosa e este acolhimento marcou a nossa agenda política para os dois dias.



O palácio de S. Bento é a Casa da Democracia onde a figura da Lei tem destaque.

Logo de imediato todos os deputados e jornalistas foram conduzidos às respectivas salas das Comissões, que eram constituídas por todos elementos de todos os distritos do país, havendo ainda duas jovens representantes de escolas portuguesas na Suíça. O corredor das salas enchia-se de gente de todo o país, que se dirigia para as quatro comissões. O Jornal “A Melga” acompanhou a 2ª comissão que, entre outros, contava com a presença do porta-voz de Aveiro (Frederico Teixeira) e com os membros da nossa escola.



Sala da segunda comissão, onde Aveiro esteve representado.

Numa fase inicial o debate foi presidido por Emídio Guerreiro (PSD), mas como mais tarde se teve de ausentar, ficou a presidir os trabalhos o deputado Miguel Tiago (PCP), que nos saudou e que nos expôs as regras daquela comissão e ainda do papel fundamental da Democracia num país: “A Democracia tem de ser expressa em todos os patamares da vida pública, educação, cultura, economia...”. Nesta segunda comissão, Aveiro apresentou as suas medidas, que apostaram na formação, heterogeneidade, investimento e educação, para incentivar a aprendizagem acerca do tema e ainda o aconselhamento com pessoal especializado.

A sala encheu-se de vozes que vão ficar marcadas para a História e, até para nós, jornalistas, foi motivante assistir a um debate tão aceso e instrutivo, onde se fizeram comentários, se deram respostas e se provou que todos somos diferentes, todos somos iguais e estávamos a lutar pelo mesmo fim. Numa resposta à opinião de Leiria, Aveiro respondeu que “... não nos cabe dirigir a opinião do Governo... temos que nos cingir ao tema: “Violência em meio escolar” ...”

Procedeu-se à votação na generalidade, a qual deu a vitória ao projecto de Aveiro com 19 votos favoráveis, seguindo-se Lisboa com 16 votos e Viseu com 12 votos.

Por esta altura os jornalistas fizeram uma escapatória e foram participar numa visita guiada à Assembleia da República. Ficámos muito instruídos e soubemos que o Palácio já tinha pertencido aos Monges de S. Bento (Itália), que vieram para Portugal. Em 1820, com as Revoluções Liberais, tornou-se o Parlamento, após muitas obras. Soubemos também que o discurso escrito na Assembleia tinha sido introduzido por Alexandre Herculano que, por esse motivo, era alvo de troça.

Já na sala do Plenário, conhecemos o funcionamento da Assembleia e alguns aspectos curiosos:

1910 - Colocou-se a
estátua da República e a
bancada do Governo

As estátuas da Assembleia
correspondem à simbologia:
Constituição, Lei,
Jurisprudência, Eloquência,
Justiça, Diplomacia

A Hierarquia é:

1º/ Presidente da
República

2º /Presidente
Assembleia da
República

Após esta visita ao plenário, fomos à sala onde o Presidente da República toma posse e onde recebe os convidados mais importantes. Nesta sala apresenta alguns ideais salazaristas e ditatoriais, uma vez que os portugueses estão representados nas figuras como “seres superiores”.

Voltámos à nossa cobertura jornalística, na sala das Comissões, onde já faziam a votação na especialidade. Soubemos que as três medidas defendidas por Aveiro tinham passado para o Plenário do dia seguinte. Além das inúmeras votações deste dia, ainda houve tempo para entregar as perguntas que iriam ser realizadas aos partidos BE, PCP E PEV. Por votação, foram aprovadas as de Braga (1º lugar), seguidas das de Aveiro e Viseu.

Apesar de estarmos fatigados, a deslocação até ao Inatel de Oeiras foi feita com muito companheirismo e brincadeira. Assim que chegámos ao nosso destino saímos entusiasmados do autocarro e esperámos atentos para ouvirmos a indicação do nosso quarto. A noite serviu para que os deputados e jornalistas descansassem para, no dia seguinte, enfrentarem o desafio com igual ou maior desempenho mas também constituiu um momento em que se conviveu conviver e conversámos sobre o dia já passado.



A Sessão Plenária, na Sala de D. Luís I.

Ao acordar, as condições meteorológicas e a paisagem fantástica deram-nos os “bons dias”, depois da “toilette” os jovens dirigiram-se à sala das refeições para um pequeno-almoço revitalizante e saudável. Prosseguimos depois viagem e voltámos ao “nosso local de trabalho”- A Casa da Democracia.

Ao chegarmos a recepção foi muito calorosa e encorajante para mais um dia de trabalhos. Na sala do Plenário já os deputados estavam preparados para desenvolver a arte da eloquência, num frente a frente com todos os círculos eleitorais



Alunos do círculo eleitoral de Aveiro, prontos para debater as suas ideias.

A Sessão Plenária Nacional foi aberta com a introdução do Presidente da Comissão da Educação e da Ciência, assessorada pela Presidente da Mesa (Lisandra Maravilha -Viseu). Iniciava-se então o período em que os círculos parlamentares podiam esclarecer-se e colocar as suas questões, previamente elaboradas em Comissão. Este momento foi único. Os deputados queriam ver-se esclarecidos pelos representantes de todos os partidos políticos com assento Parlamentar.

De entre todas as perguntas destacavam-se as temáticas relacionadas com o desemprego, as perspectivas da educação, o descrédito no governo, a dissolução da Assembleia da República e os protestos contra a acção do governo.

Mais uma vez, os jornalistas aproveitaram a saída dos deputados para lhes fazer uma entrevista rápida, e desta vez a “A Melga” foi ouvir uma voz de um partido de direita (CDS-PP), do deputado Michael Scheuffer:

- Na sua opinião a solução para a crise é o corte nos salários ou a aposta nas pequenas e médias empresas? – Perguntou “A Melga” “

- É preciso apostar nas pequenas e médias empresas e criar condições para que elas gerem emprego e riqueza e, ainda, apostar na capacidade produtiva do país. Respondeu Michael Scheuffer

Fomos depois conduzidos ao ponto alto dos jornalistas: uma conferência de imprensa com o Presidente da Comissão da Educação e da Ciência, através da qual podemos colocar a seguinte pergunta:

- Acha que o dinheiro do Estado é bem aplicado na Educação? Porquê?”

Obtivemos a resposta:

- O nosso país não tem petróleo, nem minas de diamantes, e a agricultura e a pesca foram praticamente desactivadas. Contudo possuímos cidadãos qualificados e críticos que discutem. Tem sido feito muito investimento na educação que se reflecte na taxa de escolarização, o que nos faz pensar que é preciso estudar para sermos livres. Penso que o dinheiro é aplicado com consciência na Educação.

Houve ainda lugar para outras perguntas, muito pertinentes, como a centralização do poder, o descrédito e desinteresse dos jovens em relação à política, médias para cursos de medicina, o desinteresse demonstrado pelo Governo em relação ao plano de Recomendação do Parlamento de Jovens e ainda o Novo Acordo Ortográfico.

Entre muitas frases marcantes que o Presidente da Comissão da Educação e da Ciência nos deixou, destacam-se:

“ Posso perguntar o que o meu país faz por mim, mas também o que é que eu faço pelo meu país”, “ Não há sector nenhum que a médio e longo prazo dê mais lucro do que a educação”, “ Educar significa tirar qualquer coisa de dentro para fora, é conduzir uma pessoa”, “ Os médicos são escassos e as suas médias são altas porque durante muito tempo os Professores Universitários queriam apenas alguns alunos. Provavelmente com medo que os novos médicos lhes retirassem poder” e ainda “ Sou professor Universitário de Português e na minha opinião também não concordo com o novo acordo”.

Depois desta entrevista enriquecedora, em que aprendemos muito com este político, fomos almoçar no claustro do Palácio. À tarde, reiniciaram-se as sessões. Finalizou-se a Sessão Plenária Nacional com as opiniões, agradecimentos e conclusões dos Porta- Vozes de cada círculo Eleitoral. O Presidente da Comissão Parlamentar da Educação e da Ciência proferiu um discurso sincero e convincente acerca de toda a experiência que constituiu o Parlamento de Jovens: “ Esta iniciativa veio dar-nos uma lição de vida e fez de nós cidadãos mais responsabilizados”.



Salva de palmas final.

Para encerrar definitivamente o Projecto procedeu-se à entrega dos Diplomas aos porta-vozes e no final, todos juntos e de pé, fizemos uma calorosa e intensa salva de palmas.

O REGRESSO FOI FEITO DE DESPEDIDAS E SAUDADES DESTA MAGNÍFICA, ILUSTRE E VALIOSA INTERVENÇÃO JUVENIL NA POLÍTICA PORTUGUESA. FOI UMA MÃO DE AJUDA ÀS ESCOLAS. FOI A OPINIÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS NA ASSEMBLEIA, **FOI A OPINIÃO DO FUTURO NO PRESENTE!**

Pedro Poças, nº 21 8ºD

Maio de 2011